

OITAVAS DE FINAL

 x

Estrelado por Vini Jr. e Haaland, duelo eliminatório desafia Brasil a vencer Noruega pela primeira vez, exorcizar fantasmas europeus e iluminar caminho rumo ao hexa

Rivalidade astronômica

MARCOS PAULO LIMA
VÍCTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey — Toda Copa do Mundo chega ao momento no qual basta um lampejo para mudar o destino de uma seleção. Hoje, às 17h (de Brasília), Brasil e Noruega disputam uma vaga às quartas de final apostando justamente nos protagonistas capazes de produzi-lo. De um lado, o astro Vinicius Junior, o principal fator de desequilíbrio da constelação de Carlo Ancelotti. Do outro, Erling Haaland, o konungr (rei) da melhor geração do futebol norueguês. Se a aurora boreal é a luz mais célebre do Norte, o MetLife Stadium espera testemunhar outro fenômeno nos arredores de Nova York: a que nasce quando duas estrelas de primeira grandeza do planeta bola transformam um jogo em espetáculo.

O mata-mata representa um novo campeonato dentro da Copa do Mundo. Os erros deixam de ser recuperáveis, o empate passa a ser apenas um caminho para a prorrogação e pênaltis, em último caso, e cada decisão ganha peso definitivo. O Brasil enfrenta o adversário mais desafiador desde a retomada do projeto do hexa contra Marrocos, Haiti, Escócia e Japão. A Noruega expõe um modelo consolidado e um dos ataques mais perigosos do Mundial.

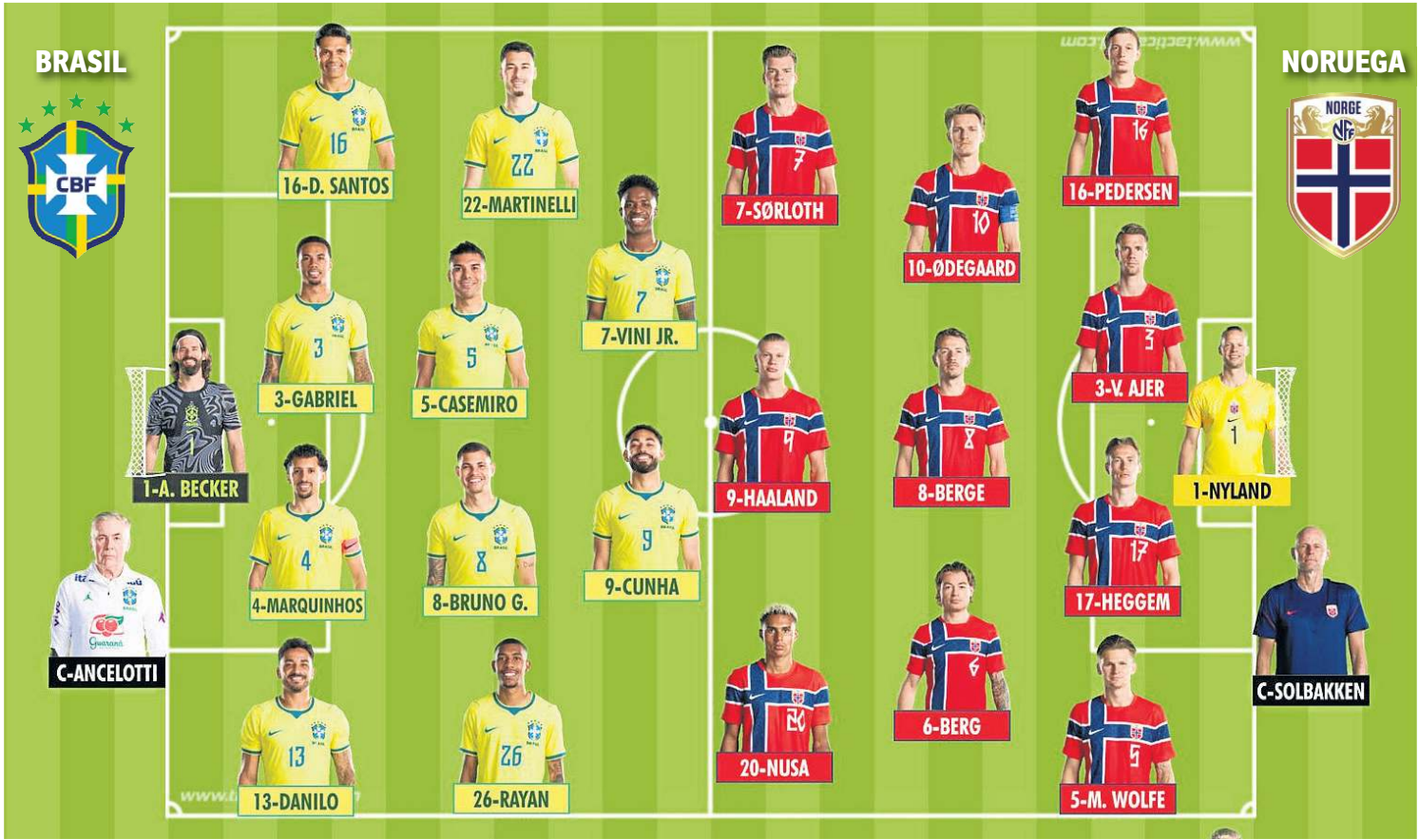
A criação passa pelos pés de Martin Ødegaard. O meia organiza a saída de bola, acelera as transições e encontra Haaland entre as linhas defensivas com a precisão de quem enxerga espaços antes dos adversários. Limitar a influência da camisa 10 significa reduzir boa parte da força ofensiva da trupe escandinava. Permiti-lo pensar pode ser o primeiro passo para sofrer diante do centroavante mais letal do futebol mundial, autor de cinco gols nesta Copa.

Ataque da Seleção poderá contar com parceria estelar

Carlo Ancelotti construiu a carreira fazendo craques dividirem o protagonismo. Andriy Shevchenko e Filippo Inzaghi no Milan. Didier Drogba e Nicolas Anelka no Chelsea. Cristiano Ronaldo e Karim Benzema no Real Madrid. A próxima parceria idealizada pelo treinador italiano atende pelos nomes de Neymar e Vinicius Junior.

"Neymar e Vini podem, sim, jogar juntos. Creio que vão jogar juntos", revelou Ancelotti na véspera do duelo com a Noruega pelas oitavas de final da Copa do Mundo. Não seria novidade no torneio. Os dois principais nomes da geração brasileira dividiram o ataque por cerca de 15 minutos na vitória por 3 x 0 sobre a Escócia, na última rodada da fase de grupos, em Miami. Dias depois, Ancelotti também confirmou que Neymar reúne condições físicas para atuar durante os 90 minutos.

É improvável que a primeira formação com ambos entre os titulares possa acontecer diante da



Carlo Ancelotti conhece o desafio. O técnico italiano enfrentou Haaland diversas vezes. Ele sabe que a missão não se resume ao trabalho dos zagueiros. Casemiro deverá funcionar como escudo à frente da defesa, enquanto Marquinhos e Gabriel Magalhães precisarão controlar a profundidade sem perder os duelos físicos com a seleção mais alta da Copa: média de 1,87m. A compactação dos setores será tão importante quanto a marcação individual.

Focar somente nos dois é outro risco. Há coadjuvantes letais como Sorloth, Oscar Bobb e o jovem Nusa, considerado o Neymar

norueguês por ser fã do camisa 10 verde-amarelo.

Se a Noruega procura o gol de maneira direta, o Brasil aposta em um repertório mais variado. A Seleção tenta controlar o ritmo da partida com circulação de bola e aproximação dos meias, principalmente de Bruno Guimarães. O falso 10 verde-amarelo entregou quatro assistências nesta Copa. O estilo ganha outro patamar quando Vinicius Junior encontra espaço para acelerar. O atacante chega às oitavas como artilheiro brasileiro, com quatro gols, para romper linhas, atrair a marcação e transformar vantagem territorial em chance.

Há um duelo decisivo no campo das ideias. A Noruega é uma das seleções mais fortes da Copa nas bolas paradas ofensivas. Explora a estatura do elenco e a qualidade da cobrança de Ødegaard. O Brasil, como mostrou a reportagem de ontem do **Correio**, ainda busca maior eficiência nesse fundamento e sabe: evitar faltas laterais e escanteios será parte importante do plano de jogo.

O Brasil foi vítima da bola parada em quatro das últimas cinco eliminações. Todas contra adversários europeus: França (2006), Holanda (2010), Alemanha (2014) e Bélgica (2018). Só a Croácia, em 2022, não

fez gol no Brasil originado de uma cobrança de falta ou escanteio.

"A gente não conversa sobre isso e sobre Copas passadas. Na verdade, temos conversas sobre o momento exato da eliminação porque muitos companheiros passaram por isso. Mas é muito mais sobre não querer reviver aquele dia do que propriamente sobre o adversário ou a escola da qual ele vem, no caso a europeia. Mas sem dúvida nenhuma, é algo que a gente tem que fazer para matar ou sumir com esse fantasma. Para ganhar Copa do Mundo, tem que passar por esses percalços. Espero que a gente possa contar outra história agora",

projeta Matheus Cunha, autor de três gols nesta edição.

O confronto carrega um componente histórico para dentro do campo. Em quatro partidas contra a Noruega, o Brasil jamais venceu. A lembrança mais marcante permanece a derrota por 2 x 1 na Copa do Mundo de 1998. Quase três décadas depois, a oportunidade de encerrar esse tabu surge justamente quando uma derrota significa o fim da caminhada.

Mais do que duas escolas diferentes, o duelo opõe maneiras de decidir partidas. Haaland representa a força, a objetividade e a imposição física. Vinicius Junior simboliza o improviso, a velocidade e a capacidade de criar onde aparentemente não existe espaço.

Entre eles, Carlo Ancelotti e Ståle Solbakken travam um jogo de ajustes táticos no campo das ideias. Cada substituição e mudança de posicionamento poderão alterar o destino da classificação. O italiano dispõe do fora de série Neymar para jogar até 90 minutos se desejar. Azarão devido à cura recente de uma lesão de grau 2 na panturrilha direita, corre por fora na disputa pela vaga do lesionado Lucas Paquetá. Em tese, os volantes Danilo Santos e Ederson e os atacantes Gabriel Martinelli e Endrick estão à frente do camisa 10. A peça mais maleável para o acesso de um deles ao time titular é o versátil Matheus Cunha, totalmente capaz de assumir a função de Paquetá caso Ancelotti decida surpreender.

A aurora boreal costuma surgir sem aviso. Basta um instante para transformar a noite em espetáculo. Jogos de Copa do Mundo seguem a mesma lógica. Às vezes, um drible, um passe ou uma finalização são suficientes para iluminar o caminho de uma seleção. Em Nova Jersey, Brasil e Noruega entram em campo sabendo que apenas um deles continuará seguindo essa luz rumo ao sonho do título.

Técnico da Noruega compara Vinicius Junior a bailarino

Vinicius Junior encanta pela delicadeza. Erling Haaland assusta pelo instinto. Um desequilibra no drible. O outro transforma qualquer espaço em oportunidade de gol. Foi essa a metáfora escolhida pelo técnico da Noruega, Ståle Solbakken, para resumir o principal duelo individual das oitavas de final da Copa do Mundo, hoje, às 17h, no MetLife Stadium.

"Se você gosta de esporte, percebe que um deles é uma máquina. Dá para ver o nível de aceleração e a condição física. O outro é como um bailarino, que sabe dançar com a bola", poetizou o treinador do time europeu.

A Noruega jamais perdeu para o Brasil em quatro confrontos — são duas vitórias e dois empates —, mas Solbakken evitou qualquer provocação. O discurso foi de respeito à Seleção Brasileira e, principalmente, a Vinicius Junior.

"O Brasil continua sendo favorito. Talvez não seja mais o grande favorito de outros tempos, mas

continua sendo favorito. Nós podemos vencer o Brasil, porém precisaremos jogar no nosso limite", avaliou Solbakken.

A principal preocupação do treinador está justamente no setor onde Vinicius costuma atuar. O lateral-direito Julian Ryerson se recupera de lesão e corre contra o tempo para ser relacionado. Além da dúvida na escalação, Solbakken admite preocupação com a mobilidade do ataque brasileiro.

"Temos que ver se conseguiremos lidar com as combinações do ataque brasileiro. Eles podem atuar com quatro jogadores na frente, como fizeram no segundo tempo contra o Japão. Precisaremos acompanhar essas movimentações", reconheceu.

Questionado se uma classificação da Noruega seria considerada uma zebra, o treinador não titubeou: "Sim, acho que seria uma surpresa. Haverá duelos importantes, porém continua sendo um jogo entre duas seleções", concluiu.

CBF/Divulgação



Neymar e Vini Jr.: dupla é cogitada como titular nas quartas de final

equipe ainda está longe da versão ideal, mas apresenta crescimento.

O treinador também confirmou o retorno de Raphinha aos relacionamentos. Recuperado da lesão na coxa direita, o camisa 11 começará no banco de reservas, mas volta a ser opção para o decorrer da partida.

"Não está 100%, mas pode jogar alguns minutos e ser útil em determinados momentos. Recuperou

muito bem e muito rápido. Estamos felizes porque Raphinha é muito importante para a equipe", afirmou. Questionado sobre um plano específico para conter Erling Haaland, o treinador preferiu confiar na experiência dos próprios defensores. "Gabriel Magalhães o conhece melhor do que eu, porque enfrentou Haaland muitas vezes. Estamos focados", concluiu.

aos 15 anos, Martin Ødegaard era visto como uma espécie de "Messi norueguês". Recebeu visitas de praticamente todos os gigantes europeus. O Real Madrid venceu a disputa quando ele ainda era adolecente.

7. De pai para filho

Alf-Inge Haaland, pai de Erling, jogou a Copa de 1994 e fez parte da geração que enfrentava grandes seleções nos anos 1990. O sobrenome Haaland já era conhecido antes do surgimento do

atual astro. Ele enfrentou o Brasil em um amistoso disputado em 1997.

8. Nickname

Landslaget é o apelido. Significa simplesmente "a seleção nacional". Mas a palavra tem peso cultural semelhante ao que "Seleção" tem para os brasileiros. É um termo constantemente usado pela imprensa local.

9. Potência

Enquanto a seleção masculina ficou décadas fora dos grandes

torneios, a feminina conquistou a Copa do Mundo Feminina em 1995 e a medalha de ouro olímpica em Sydney-2000. A Noruega era muito mais respeitada entre as mulheres do que entre os homens.

10. A melhor geração

A Noruega nunca reuniu simultaneamente talentos do porte de Erling Haaland, Martin Ødegaard, Alexander Sorloth e Antonio Nusa. Muitos analistas consideram o elenco atual superior ao da Copa do Mundo de 1998.

10 CURIOSIDADES SOBRE...

A Noruega, adversária do Brasil nas oitavas de final

1. Ostentação

Pouca gente sabe disso. Contra o Brasil, jamais perdeu. Também nunca foi derrotada pela Argentina. Para um país sem tradição de títulos, é uma anomalia estatística impressionante.

2. Gol para sempre

Em 23 de junho de 1998, no Velódrome de Marselha, o atacante Kjetil Rekdal converteu pênalti aos 43 minutos do segundo tempo. Aquele 2 x 1 sobre o Brasil virou um dos maiores momentos do país.

3. Remanescente

Ståle Solbakken estava em campo naquela vitória de 1998. Hoje, é o comandante da equipe. Poucos treinadores em atividade podem dizer que participaram como jogadores da única vitória de sua seleção sobre o Brasil em Copa.

4. Sobreviveu

Em 2001, quando atuava pelo FC Copenhagen, Ståle Solbakken sofreu uma parada cardíaca durante um treino. Sobreviveu, encerrou a carreira

precocemente e virou treinador. É uma das histórias mais dramáticas entre os técnicos desta Copa.

5. "Noruiglês"

Embora represente a Noruega, Erling Haaland nasceu em Leeds. O pai jogava no futebol inglês quando o bebê veio ao mundo. Durante anos, existiu a possibilidade teórica de o centroavante do Manchester City defender a Inglaterra.

6. Precoce

Quando estreou profissionalmente